

## ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Kaliane Kelly Batista

*Universidade federal de Campina Grande – kalianekellybb@gmail.com*

Danilo de Sousa Cezario

*Universidade federal de Campina Grande – danilomotos@hotmail.com*

### RESUMO

Este artigo representa a compreensão da ação pedagógica na Educação Infantil, trazendo a contribuição de teóricos para o fazer pedagógico. O relato discorre sobre o estudo realizado entre a teoria e prática a respeito de uma observação que fora realizada na Educação Infantil – do ensino público - com alunos da faixa etária de 05 anos de idade na cidade de São João do Rio do Peixe-PB. Objetivou-se analisar sobre a organização e ação pedagógica na própria Educação Infantil. Assim, o trabalho na Educação Infantil possibilita viabilizar a partir de um currículo que venham a ser um dos recursos utilizados na ação docente, sendo que a partir deste currículo o professor necessita inovar suas ações levando em consideração as especificidades das crianças, considerando que o currículo não é algo pronto e acabado, mas um guia que estará auxiliando o docente no decorrer das atividades educativas que são propiciadas as crianças da Educação Infantil. Compreendendo também que o professor na Educação Infantil, está direcionando as atividades com o intuito de possibilitar as crianças o desenvolvimento integral, trazendo-as para o espaço educacional, para que estejam interagindo e conseqüentemente tenham adquirido algum conhecimento. Para a realização do relato de experiência de cunho qualitativa, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica baseada em autores e em documentos norteadores. Assim, foi utilizada a observação para a construção desse trabalho, que por sua vez, foi realizada na instituição infantil para a coleta dados, realizando a análises dos dados obtidos com base nos teóricos que trabalham com a temática, fazendo um estudo relacionado entre teoria e a prática da organização pedagógica do ambiente da Educação Infantil. Por fim, este trabalho propiciou estudos que permitem inquietações para estarmos mais ativos procurando aprofundar nossos saberes, bem como, tornarmos futuros docente que pretende refletir acerca da nossa futura prática docente.

**Palavras-chave:** Ação Pedagógica, Educação Infantil, Currículo, Análises.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho relatará tanto sobre a teoria da Educação Infantil e como também acerca de uma observação que foi realizada em uma escola da Educação Infantil, com alunos

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

[www.joinbr.com.br](http://www.joinbr.com.br)

da faixa etária de 05 anos da escola de ensino público, situada na cidade de São João do Rio do Peixe-PB, com o objetivo de analisar como se organiza e funciona a ação pedagógica na própria Educação Infantil. Objetivando-se analisar a organização e ação pedagógica na Educação Infantil, a pesquisa possibilitou uma análise pertinente da prática pedagógica na escola supracitada. Para a realização do relato de experiência de cunho qualitativa, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica baseada em autores e em documentos norteadores.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação da criança, sendo esta a educação básica que propicia as crianças um amplo conhecimento de mundo e de si, possibilitando o exercício prático dos direitos da criança. Por meio da Constituição Federal de 1988, são estabelecidas leis que proporcionam a criança o contato direto com o cuidar e educar que é dever da Educação Infantil dar todo esse atendimento à criança, bem como a família.

Nesse sentido este trabalho fundamenta-se a partir de teóricos como Oliveira(2014), Barbosa (2006), Bujes (2001), Horn (2012) que trazem suas reflexões sobre o trabalho desenvolvido com a criança na Educação Infantil. Assim, a organização da Educação Infantil teve início por meio de pensadores como Rosseau, Pestalozzi, Froebel, Montessori, Freinet e Dewey, na qual defende-se que a tal educação deve ser organizada de acordo com a necessidades apresentadas por cada criança.

Diante desses pensadores, a criança é vista como um ser que nasce “bom” / “puro” e a sociedade com o tempo vão pervertendo, focando no quesito de que a criança precisa ser deixada livre, para que a mesma adquira autonomia, dando-a oportunidade de participar das decisões, levando em conta que ela precisa ser disciplinada, porém a intervenção do professor durante todo o processo da educação infantil devem ser muito pouca na aprendizagem, no desenvolvimento da criança, se tornando assim apenas um mediador, facilitador que vai entrar em ação apenas nos momentos em que for solicitado.

Assim, este estudo teve como principal instrumento de pesquisa a observação com a devida autorização da direção do estabelecimento e dos pais/responsáveis, para assim, coletar dados e fazer um estudo relacionando teoria e prática da organização pedagógica do ambiente da Educação Infantil.

## ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Barbosa (2006), faz-se necessário destacar que estes mostram que o professor precisa ter um contato direto com os alunos, buscando conhecê-los e, a partir dessa ligação, perceber a criança, suas capacidades, habilidades e especificidades, para que tudo isso possa ser notado, questionado e melhorado.

A partir, do momento que o professor começa a conhecer a criança, ele passa a compreender as suas especificidades e saberão quais são os momentos em que a criança precisará da sua ajuda, de sua intervenção nas atividades educativas desenvolvidas com a criança na Educação Infantil.

É necessário distinguir que o ambiente em que a criança estava inserida, era visto como algo que interferia no desenvolvimento de aprendizagem dela, com isso ele era favorável, dando aos alunos uma estrutura adequada para que pudesse facilitar essa aprendizagem. Assim,

Duas características da pedagogia Montessoriana eram particularmente apreciadas pelos observadores da época: uma delas era a criação de um ambiente especialmente pensado para atender as necessidades das crianças com móveis e objetos nas suas dimensões e a outra era formação específica dos educadores (BARBOSA, 2009. p. 98).

Vale ressaltar, que os pensadores eram contra aos mais variados tipos de punições, castigos que muitas vezes reprimiam a criança, não sendo dessa forma estimulada a desenvolver suas habilidades. Com isso, o que se era defendido visto que, em vez de ações que privassem a criança, seria preciso ser mostrado às mesmas o certo e o errado. Não reforçando assim, a questão de elogios e prêmios, que muitas vezes, faz com que a criança apenas reproduza por interesses de ter algo em troca.

Em questão disso, o professor poderia atuar de forma que levasse as crianças a compartilhar suas experiências, trabalhando em grupo com outros alunos, tendo contato com o meio que ela vive, utilizando das coisas para que houvesse de maneira positiva o resultado com todo esse conjunto uma aprendizagem eficaz.

Dessa forma, a Educação Infantil é vista como uma prática de fundamental importância que leva a criança a ter acesso aos direitos que são articulados para elas,

desfrutando do cuidar e do educar, em que ambos caminham juntos, dando à criança uma segurança maior nessa etapa da sua vida, pois por meio do cuidar a criança será educada.

Para que isso aconteça, um princípio fundamental é o contato e a interação que deve ocorrer entre o professor, a criança e o ambiente em si vive. O contato do professor é para além do cuidar e do educar, precisa haver uma afetividade que venha suprir as necessidades do educando, demonstrando segurança, proteção, respeito, havendo assim, uma responsabilidade do professor na sua atuação.

O professor precisa levar a turma a construir conhecimentos e desenvolver o seu pensamento cognitivo, além de adquirir valores e cuidados pessoais como a higienização adequada.

Nesse sentido, vemos que na prática da Educação Infantil, temos o currículo que vem para guiar o professor na execução da sua prática docente, neste sentido, o currículo tem o papel de produzir novos significados e não apenas de seguir o que é apenas determinado pelo mesmo. O professor, neste percurso, deve buscar ampliar o mesmo, trazendo para a sala de forma mais atrativa, que possa chamar a atenção da criança diante daquilo que será trabalhado com a turma.

O currículo é o que crianças e professores/es produzem ao trabalhar com os mais variados materiais – objetos de estudo que podem incluir os mais diversos elementos da vida das crianças e de seu grupo ou as experiências de outros grupos e de outras culturas que são trazidos para o interior da creche e da pré-escola. Portanto, não é o conhecimento preexistente que constitui o currículo mas o conhecimento que é produzido na interação educacional (BUJES, 2001, p. 18-19).

Para, além disso, o currículo destaca que seus processos de ensino, não devem estar necessariamente centralizados somente em um padrão de ensino, pois, o mesmo não está totalmente pronto, mas ele precisa envolver as experiências que a criança já traz, dando-a chance de desenvolver suas habilidades tanto dentro da escola como fora dela, não descartando o conhecimento já existente na criança.

Essa ideia de currículo nos leva a perceber e compreender que a criança precisa estar livre para se desenvolver, isso só acontece quando o ensino não é padronizado na própria Educação Infantil, na qual se vê que na sala de aula existe uma diversidade de conhecimento, cultura, raça, que precisa ser levado em conta e respeitado, pois essa variedade vem por meio das crianças que são inseridas na própria sala.

O currículo passa por inúmeras transformações, na qual os mais variados elementos vão contribuindo para que haja essas mudanças, tais como: os fatores econômicos, políticos, sociais, culturais, são contextos que vão complementando o que já existe na atuação do professor, mas que não deixa de ter algo novo a ser acrescentado, para que a aula possa ser inovadora com base naquilo que precisa ser trabalhada, possibilitando a classe uma aprendizagem que gere frutos não só na escola como também fora dela, pois podemos inferir que o professor precisa estar atento àquilo que ele irá incluir no currículo, para que o conhecimento seja passado de forma que possa acontecer a edificação do aprender no aprendiz.

[...] currículo muito mais política, muito mais comprometida com a ideia de que a educação é o processo pelo qual nos tornamos o que somos, a educação constitui os indivíduos de uma determinada maneira, portanto, importa muito neste processo aquilo que é ensinado na escola infantil (BUJES, 2001, p. 19).

Portanto o autor citado acima, nos impulsiona a refletir que o currículo precisa estar sendo adaptada a turma, de modo que leve a todos a se divertirem, vivenciando momentos de brincadeiras e descontração, não se tornando assim para criança, ir para Educação Infantil como um momento cansativo e monótono, mas que essa inserção possa desafiar as crianças a terem contato com as diferenças, para que assim possa acontecer a construção de conhecimentos.

## **OBSERVANDO E ANALISANDO O ESPAÇO E A AÇÃO DOCENTE**

Pautando-se nas considerações acima, analisaram-se algumas práticas da observação da sala de aula, para que assim haja uma melhor compreensão de tudo que está sendo apresentado no desenvolver desse trabalho.

Em respeito ao ambiente da sala, o que se pode observar é que o mesmo está proporcional para que a criança possa ter um bom desenvolvimento e uma boa aprendizagem, sendo um espaço proporcional aos alunos, vendo que na sala existe toda uma adaptação que atende as necessidades de cada um, na mesma tem todo mobiliário necessário que é obrigatório existir dentro da instituição de Educação Infantil.

Desse modo, toda essa estrutura do espaço é importante ter dentro da instituição,

havendo planejamentos que possam ter como prioridade dar à criança aquilo que é exigido pela Educação Infantil, que traz que a criança deve ser atendida em sua integralidade. Diante do que foi observado vemos que a escola busca priorizar um melhor atendimento a criança, propiciando a ela a liberdade de interagir no espaço que é apresentado a ela.

Vale ressaltar, que os materiais existentes na escola, são de suma importância a serem utilizados pelo professor para que a criança venha a desenvolver as devidas tarefas, por meio do contato com os mais variados instrumentos que ela tem acesso, serviram como fonte de aprendizagem para a criança.

Os brinquedos e os materiais em parte estão acessíveis à criança, pois eles são suportes que são utilizados pelas crianças para que assim possa acontecer a brincadeira, observando que a criança também pode ser levada a ter criatividade de construir novos brinquedos, lembrando que os brinquedos precisam estar totalmente acessíveis a criança, para que isso as leve a terem autonomia na hora do brincar.

Como observamos nos PCN's (1998):

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição.

O espaço se torna então, um dos aspectos essenciais para propiciar as crianças um ambiente de qualidade e que estejam apropriadas as diversidades encontradas na Educação Infantil, possibilitando que esses instrumentos venham a contribuir significativamente para o processo educacional dos alunos.

Desta maneira, a forma de como é trabalhada a brincadeira na sala de aula, na qual é vista como um momento de pura liberdade da criança se expressar, aprendendo a ser independente, usando sua imaginação, desenvolvendo aptidões, havendo uma socialização com os colegas, se colocando no lugar do outro, respeitando as regras, a esperando o seu momento de brincar em determinados momentos, obtendo assim, autonomia e adquirindo inúmeras experiências.

À vista disso, analisamos que o professor precisa estar sempre atento aos conhecimentos que as crianças carregam consigo do seu meio social, assim o professor quando passa a trabalhar com o brincar pode perceber nas crianças as habilidades existentes

nelas. Mediante as práticas de brincadeiras, os educandos mostram-se descobridores e observadores do seu meio, desenvolvendo assim, a experiência do brincar por recreação e não por reprodução, trazendo o novo em conjunto com a imaginação e a produção.

Dessa forma, percebeu-se que a professora está aberta a inovações, nas suas práticas sempre apresenta atividades de forma prazerosa, prática e lúdica. Trabalhando com a ludicidade, a professora deve estar sempre disposta a se juntar com as crianças, sendo livre juntamente com elas.

Segundo, Barbosa (2009, p. 100), a metodologia Montessoriana nos aponta que:

A religião é vista como uma educação do simbólico e deve ser feita pelo encantamento. As crianças reagem muito bem ao ensino religioso, pois os hábitos que adquiriram na escola, como a aplicação ao trabalho, o silêncio, a calma e o ambiente onde trabalham escolhendo as próprias ações e moldando suas necessidades facilitam a participação em um ambiente de recolhimento.

Mediante ao que nos aponta Montessori, na observação, constatamos que a professora trabalhou com o aspecto da religião, que por sua vez, tinha uma sintonia bastante agradável, não fazendo assim acepção de religião mais sendo um momento apenas de espiritualidade para com todas as crianças. Respeitando igualmente cada criança, não impondo a elas nenhum tipo de religião.

Faz-se necessário, destacar que a professora trabalhou com histórias, propiciando aos alunos a interação entre as narrativas históricas, a educadora, e os alunos. Nesta interação, os alunos passaram a perguntar mais, despertando neles o desejo de escutar e entender ainda mais aquela história, imaginando, como também foi dada a elas a possibilidade de recontarem, história.

Nesse sentido, “O segredo da perfeição está na repetição e, por conseguinte, em ligar os exercícios às funções usuais da vida real”. “Para a autora (1937, p. 120), é fundamental desenvolver a responsabilidade e a independência das crianças (BARBOSA, 2009, p.100).”

A partir dessas práticas a criança passa a ter uma autonomia maior, nas atividades desenvolvidas e propostas, propiciando-as a estar interagirem, e ajudando umas as outras, mediante a isso, os aspectos que a professora utiliza para levar as crianças a se relacionarem com a história, é bastante significativo, pois faz com que os mesmos passem a usar as práticas da professora na sua vida cotidianas, sendo um mecanismo para auxiliá-lo no seu desenvolvimento.

Assim, pela prática da educadora, as atividades eram realizadas de acordo com o desenvolvimento dos alunos, ou seja, a criança tem uma noção do que será feito na manhã, mas há uma flexibilidade nessa rotina, pois como víamos os exercícios tinham toda uma sequência, sendo estruturada para não se tornar uma rotina mecanizada, mas que fosse produtivo e envolvesse as crianças em cada momento das ações educativas.

A criança tem a capacidade de fazer escolhas, basta que o adulto, dê possibilidades para que ela possa desenvolver essa autonomia nas atividades trabalhadas nas salas educacionais, e assim, por parte do professor, ele precisa proporcionar momentos como esse de escolhas e decisões para que as crianças possam desenvolver suas relações com os materiais, de aprender a ter responsabilidades, propiciando assim a construção de conhecimentos ainda não existentes nos alunos.

Partindo do que já vem sendo decorrido, a organização do tempo não está determinada um limite para cada atividade, mas o que se observa é que a uma espontaneidade diante tudo que foi trabalhado, a toda uma sequência de atividades, mas não há limitações de tempo para o cumprimento das atividades.

A rotina é uma categoria pedagógica cujo desafio é o desenvolvimento do trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil, sua organização e atendimento à criança, exercendo a função de organizar o trabalho do educador, exigindo ser um momento único, mágico e de desenvolvimento pleno. Pires e Moreno (2015, p. 41654)

Sendo, as rotinas um momento que oportuniza as crianças a viverem experiências enriquecedoras para a criança, sendo dinâmico, expressivo, levando em conta que esses horários são apenas uma forma de se situar nas atividades, vendo que a criança precisa ter uma rotina para que o professor e a turma estejam orientados das atividades que antecede a outra, levando a criança a ter uma compreensão concreta da noção de tempo mediante a rotina vivenciada.

De tal modo, pela prática da educadora, as atividades eram realizadas de acordo com o desenvolvimento dos alunos, ou seja, a criança tem uma noção do que será feito na manhã, mas há uma flexibilidade nessa rotina, sendo estruturados para não se tornar uma rotina mecanizada.

Nesse sentido, o que nos aponta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:



A capacidade de realizar escolhas amplia-se conforme o desenvolvimento dos recursos individuais e mediante a prática de tomada de decisões. Isso vale tanto para os materiais a serem usados como para as atividades a serem realizadas. Podem-se criar situações em que as crianças fazem suas escolhas entre várias opções, em locais distintos ou no mesmo espaço. Esta pode representar uma ótima oportunidade de integração entre crianças de diferentes idades (BRASIL, 1998, p. 39).

Nessa perspectiva, notamos que a criança pode estar diretamente envolvida na rotina, pois ela está desenvolvendo habilidades de escolhas, bem como, interagindo uma com as outras durante todas as atividades educativas, o que foi possível notar nesse seguimento da rotina proposta pela professora, que por sua vez, trazia recursos para trabalhar e propiciava momentos de construção de conhecimento de diversas formas dentro daquele espaço educativo.

Toda teoria apresentada, a observação da prática pedagógica da professora interligada com a teoria, demonstra uma ligação que deve haver entre prática e teoria, sendo que ambas só conseguem caminhar juntas a partir da ação do educador em levar para seus alunos, não só atividades para passar o tempo, mas atividades fundamentadas, que viabilizem as especificidades, dificuldades apresentadas pelas crianças na sala de aula.

Por conseguinte, o professor como mediador do conhecimento, precisa constantemente buscar atividades para trabalhar com os alunos a partir daquilo que ele tem visto na sala, e assim as crianças conseguiram desenvolver-se, e terão um melhor rendimento nos exercícios propostos em sala, como também uma melhor interação e participação.

## CONCLUSÕES

Ao longo de todo trabalho realizado, e do aprofundamento de toda pesquisa, toda essa construção nos aponta que a Educação Infantil, propicia aos discentes e docentes uma grande gama de conhecimento bem como, a possibilidade de estar desenvolvendo-se integralmente.

Desse modo, na Educação Infantil a criança começa a ter uma nova experiência, na qual passam a vivenciar novos hábitos, costumes, relações. Nessa perspectiva, no desenvolver deste trabalho buscamos mostrar a relação entre teoria e prática. Na qual notamos que o trabalho na Educação Infantil é bastante desafiador, mas que a professora usava sempre de uma metodologia diversificada, para que assim ela pudesse chegar até as crianças, não só para

fazer com que elas aprendessem, mas que as mesmas tivessem uma aprendizagem significativa. Proporcionando a todos a oportunidade de interagir e se relacionar, promovendo uma boa relação nas atividades educativas propostas.

Finalizando essa pesquisa, esse trabalho foi de grande importância, pois nos propiciou um maior conhecimento da teoria e prática na ação docente. Norteando-nos no trabalho na Educação Infantil, como também nos inquietando para estarmos sempre à busca de aprofundar nossos saberes, buscando assim a sermos docente que viabiliza uma reflexão sobre a nossa prática docente.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Para Que Te Quero? In: CRAIDY, Carmem Maria e Silva, Gládis E.P. da (org). **Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HORN, Cláudia Inês. Et. Al. **Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre, 2012.

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Edjane Menezes. **O Brincar E A Criança:** um relacionamento prazeroso. 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Mathews/Documents/PDF%20-%20Edjane%20Menezes%20de%20Oliveira.pdf . Acesso em 11 de Abr de 2014.

PIRES A. R; MORENO. G. L. **Rotina E Escola Infantil:** Organizando O Cotidiano De Crianças De 0 A 5 Anos. Londrina, 2015. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15902\\_9267.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15902_9267.pdf)>. Acesso em 19 de Set de 2017.